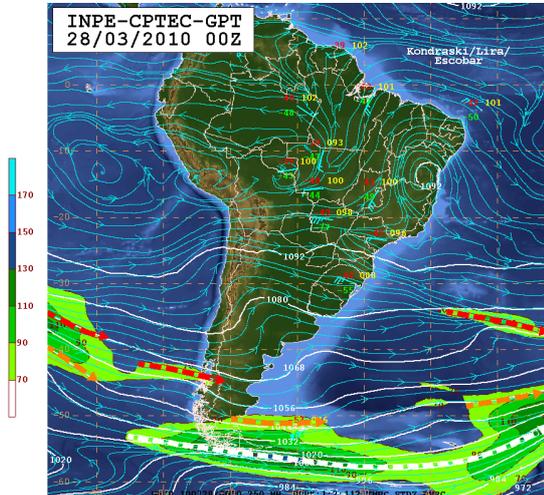


Análise Sinótica

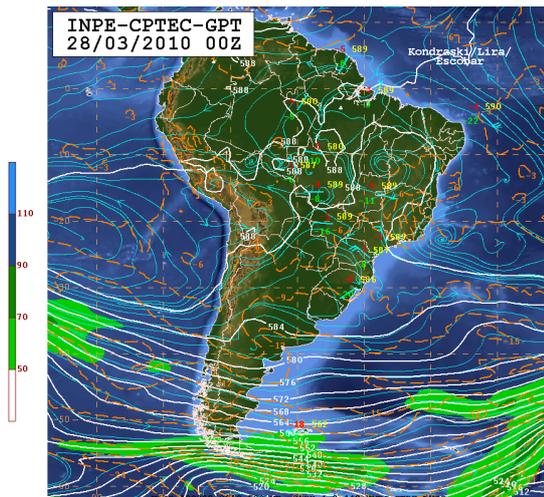
28 March 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



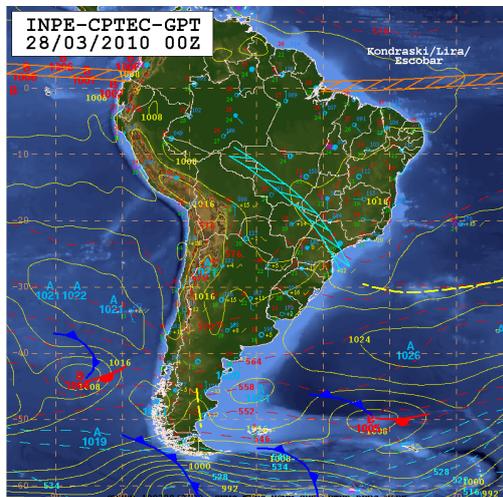
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 28/03, observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) refletido no campo de geopotencial e cujo núcleo está centrado em torno de 14S/41W, sobre o centro-leste do Estado da Bahia-BA. A oeste deste sistema, nota-se um padrão de circulação anticiclônico cujo núcleo principal atua sobre o Atlântico (13S/90W). A circulação resultante da atuação destes dois sistemas (VCAN e anticiclone) gera forte difluência e levantamento entre os Estados da Região Norte e boa parte da Região Nordeste parte de MT e de GO. Notam-se dois ramos do Jato Subtropical (JST), um deles sobre o Pacífico a oeste de 90W acoplado ao Jato Polar Norte (JPN) e o outro sobre o Atlântico a leste de 40W. Notam-se acoplados, a sul de 50S, os Jatos Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS). Nota-se a presença de um amplo cavado que estende seu eixo entre o Pacífico (em torno de 24S/74W), centro do Chile, sul da Província de Buenos Aires, na Argentina, propagando-se por sobre o Atlântico até aproximadamente 47S/53W. Outro cavado é observado atuando entre o nordeste do Paraguai, oeste do PR, de SC até o centro-norte do RS. A presença deste cavado intensifica a difluência entre o MS, sul de GO, Triângulo Mineiro, SP, PR e centro-leste de SC.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 28/03, nota-se o escoamento ciclônico em latitudes médias sobre o continente, entre o norte da Argentina, Paraguai, MS, SC, PR e RS e o Atlântico adjacente. Este sistema intensifica o levantamento e também os índices de instabilidade. Nota-se, inclusive, isoterma de -8C atuando sobre o RS. Observamos sobre o TO a presença de um Vórtice ciclônico (VC) despreendendo um cavado em direção ao Atlântico a leste da BA. A sudeste deste VC e sobre o Atlântico, nota-se um anticiclone centrado em torno de 23S/39W, próximo a costa sul do estado do ES e costa norte do RJ. Este sistema desprende uma área de crista que se estende por sobre o sul da BA, Espírito Santo-ES, Rio de Janeiro-RJ e sobre parte de Minas Gerais-MG e do norte, nordeste e leste de SP, incluindo a capital paulista e o Vale do Paraíba. Este sistema provoca subsidência e auxilia na manutenção das altas temperaturas, por compressão adiabática, sobre estas áreas. A área de baroclinia mais significativa pode ser observada a sul de 35S, área de forte gradiente de temperatura e de altura geopotencial. Sobre o Pacífico nota-se um padrão anticiclônico centrado em torno de 22S/98W.

Superfície

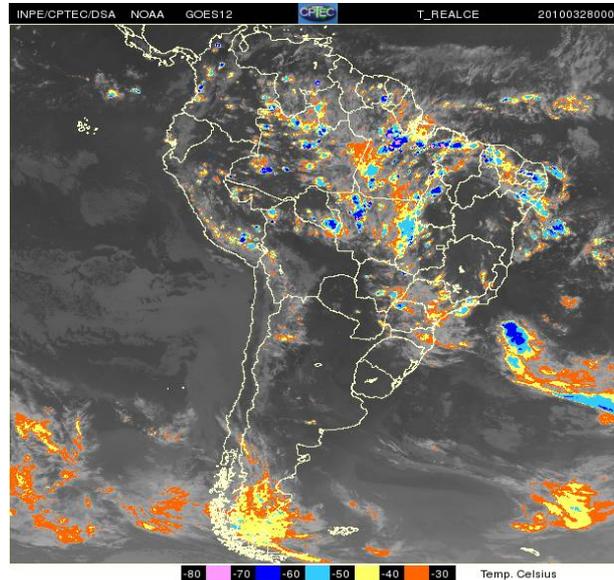


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/03, nota-se a presença de uma zona de convergência de umidade (ZCOU) que se estende desde RO, passa sobre o MT, MS, sul de SP e litoral do PR até o Atlântico adjacente. A alta pressão marítima encontra-se ampla e seu núcleo pontual de 1026 hPa está em 40S/38W. Este sistema começa a adquirir características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Um sistema frontal com baixa pressão de 1005 hPa em oclusão é observado sobre o Atlântico, a leste de 60W. Uma frente fria está na passagem de Drake e outra a sudeste das Ilhas Malvinas. Sobre o oceano Pacífico nota-se um sistema frontal, com centro de baixa pressão de 1004 hPa, em 43S/88W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está ampla, com núcleo pontual de 1022 hPa, centrada em torno de 30S/78W. Este sistema desprende pulsos anticiclônicos que atuam sobre a região da Patagônia e do sul do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 1N e 3N sobre o Pacífico e entre o equador e 3N sobre o Atlântico.



Satélite

28 March 2010 - 00Z



Previsão

A termodinâmica será o ingrediente principal para a formação de áreas de instabilidade sobre boa parte do Brasil entre este domingo (28/03) e as próximas 120 horas. No entanto, a intensidade desta instabilidade será determinada, sobre o centro-sul do Brasil, pela difluência e pelo deslocamento de cavados NA média troposfera. A interação entre os fatores dinâmicos e termodinâmicos ainda favorecerão a ocorrência de tempo severo nos Estados que compõem o centro-sul do Brasil inclusive nas capitais Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Campo Grande. Com o deslocamento do cavado na média e alta troposfera para nordeste o tempo deverá melhorar em parte do RS a partir desta terça-feira (30/03) já que a convergência de umidade tenderá a se deslocar para latitudes mais baixas a partir deste dia, quando o cavado deverá se posicionar sobre o Atlântico a leste de SP o que garantirá a convergência de umidade e massa direcionada no sentido noroeste/sudeste entre o sul da Amazônia e o Atlântico a leste de SP. Na retaguarda deste cavado atuará a área de crista que cobrirá praticamente toda a Região Sul do Brasil e parte de MS garantindo a estabilidade atmosférica sobre estas áreas do Brasil, pelo menos até a sexta-feira (02/04). Sobre o Norte do Brasil a instabilidade será intensificada pela difluência em 250 hPa e pela presença de um VCAN sobre o Nordeste brasileiro. Pulsos da ZCIT também ajudarão a intensificar a instabilidade sobre o extremo norte entre o CE e o AP.

Os modelos numéricos continuam indicando a presença da área de baixa pressão em superfície com a diferença que o GFS fecha este sistema, enquanto que o ETA mantém o cavado. Na troposfera média os modelos preveem a presença de um cavado, cavado bastante amplificado pelo ETA.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

